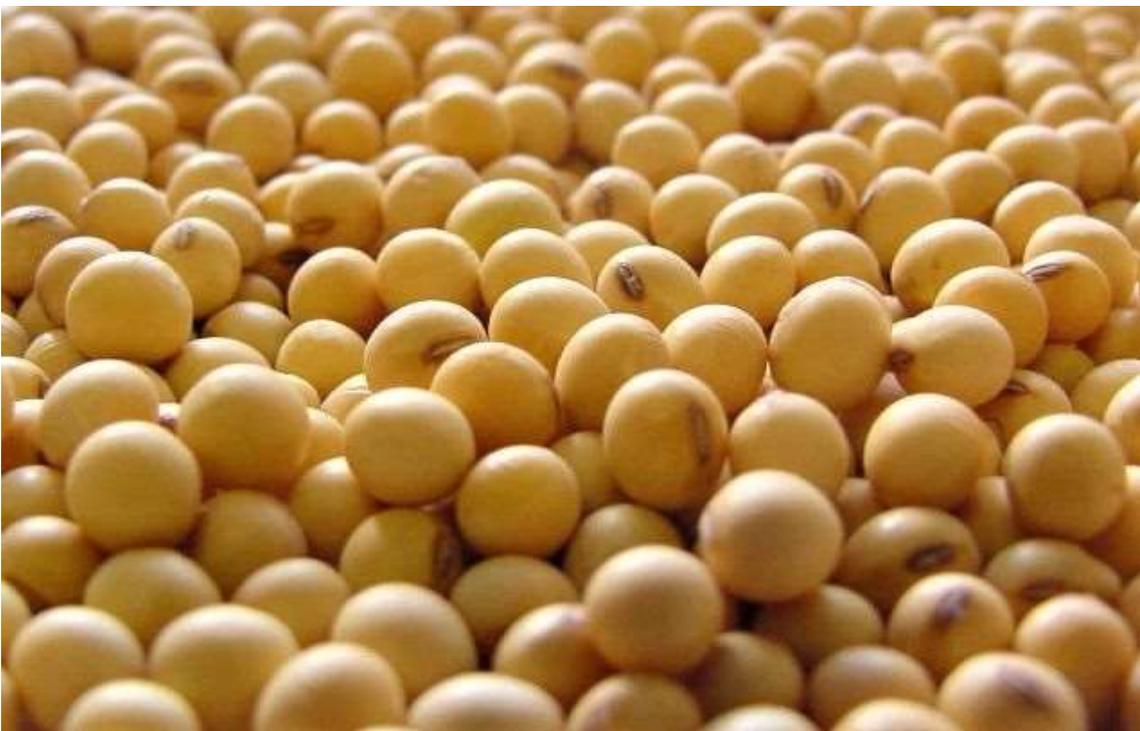




Evaristo de Miranda

Engenheiro Agrônomo, tem mestrado e doutorado em ecologia pela Universidade de Montpellier (França). Com centenas de trabalhos publicados no Brasil e exterior, é autor de 45 livros, incluindo Tons de Verde (português, inglês e chinês). Pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária desde 1980, participou e coordenou mais de 40 projetos de pesquisa e implantou e dirigiu três centros nacionais de pesquisa. Atualmente é chefe geral da Embrapa Territorial, em Campinas, SP.

A França pode dispensar a soja brasileira?



- No dia 12 de janeiro de 2021, o presidente da França, Emmanuel Macron, fez duas postagens seguidas em seu Twitter oficial: “Continuar a depender da soja brasileira seria caucionar o desmatamento na Amazônia” e “Nós somos coerentes com nossas ambições ecológicas, estamos lutando para produzir soja na Europa”.
- Segundo nota do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), “o Brasil detém domínio tecnológico para dobrar a atual produção com sustentabilidade, seja em áreas já utilizadas, seja recuperando pastagens degradadas, não necessitando de novas áreas. E o

presidente Macron mostra completo desconhecimento sobre o processo de cultivo”, levando “desinformação a seus compatriotas”.

- Hoje, no Brasil, cerca de 10% da soja é produzida nas bordas do bioma Amazônia. Essas áreas de cultivo de soja, somadas, correspondem a 1,3% do bioma Amazônia. Todas estão mapeadas e são monitoradas, certificadas e fiscalizadas desde 2008, quando foi consolidada a Moratória da Soja, estabelecida em 24 de julho de 2006.
- Confira a resposta da ABIOVE à provocação do presidente francês no link <https://abiove.org.br/abiove-na-midia/abiove-fala-sobre-posicionamento-de-macron/>. E veja também a nota do MAPA, no link <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/nota-oficial-sustentabilidade-da-soja-brasileira>.
- Leia mais sobre a Moratória da Soja no relatório do 12º ano de vigência, disponível no link <https://abiove.org.br/relatorios/moratoria-da-soja-relatorio-12o-ano/>.
- A produção de grãos no Brasil aumenta, ano a ano, graças ao uso de tecnologias inovadoras e sustentáveis, apropriadas para o clima tropical. O aumento é de produtividade e não se deve à abertura de novas áreas de cultivo. Na maior parte das lavouras brasileiras de grãos são colhidas duas a três safras por ano, o que é impossível na França, onde o inverno limita qualquer cultura a uma colheita por ano.
- Em números redondos, a União Europeia importa cerca de 13 milhões de toneladas de soja por ano do Brasil, dos quais aproximadamente 5 milhões se destinam à França. O total de soja brasileira exportado em 2020 foi ligeiramente superior a 83 milhões de toneladas.
- Na França, a soja importada do Brasil destina-se principalmente à alimentação de animais (87%), substituindo rações feitas com restos de abatedouros, associadas à doença da “vaca louca” ou encefalopatia espongiforme bovina (BSE). Metade da soja brasileira consumida na França é para alimentar aves, na produção de carne e ovos.
- Saiba mais sobre a doença da vaca louca e a necessidade de eliminar rações com ingredientes à base de restos de animais, no link https://pt.wikipedia.org/wiki/Encefalopatia_espongiforme_bovina.
- O cultivo de soja na Europa não é comum. Na França, a maior parte das lavouras fica na região Sudoeste, onde o aumento do preço dos adubos nitrogenados levou muitos produtores a trocarem o milho pela soja, ambos irrigados.